

EDITORIAL

O primeiro artigo enfoca a importância das correspondências pessoais como fonte de pesquisa no âmbito das Ciências Sociais. Nessa perspectiva a autora apropria-se das cartas escritas pelo pintor *Vincent Willem Van Gogh* ao irmão *Théodore [Theodorus] Van Gogh*, no período de 1888 a 1890. As cartas pessoais de Van Gogh a Théo são analisadas e apresentadas como veículos transmissores de informação biográfica. A partir da análise do material, a autora observa que as cartas pessoais esclarecem sobre eventos e circunstâncias relevantes na vida de Van Gogh.

O texto seguinte aborda a censura nas bibliotecas norte-americanas, por meio da análise da Primeira Emenda da Constituição norte-americana e do *USA Patriot Act*. A partir disso, apresenta as diferentes posições do conflito, o contexto atual e algumas soluções que podem ser aplicadas para a resolução desse conflito. Destaca também a pressão sobre o exercício profissional dos bibliotecários, visto que muitos interesses estão em jogo.

O terceiro artigo analisa a visibilidade dos pesquisadores africanos da área de Bibliometria, a partir de um levantamento nos resumos da *Library and Information Science Abstract (LISA)*, abrangendo o período de 1982 a 2010. A investigação identificou 75 artigos, os quais foram analisados em distintos aspectos. O autor aplicou a *Lei de Lotka* com o intuito de verificar a produtividade dos pesquisadores africanos, bem como aplicou a *Lei de Bradford-zipf* para verificar a distribuição dos artigos publicados nos diversos títulos de periódicos.

O texto seguinte aborda o impacto e a aplicação da *Web 2.0* em bibliotecas, para tanto, o autor analisou 12 (doze) bibliotecas nacionais de países desenvolvidos. O autor destacou o avanço das tecnologias e as mudanças que elas provocaram na sociedade contemporânea. Ressaltou que as tecnologias atuais propiciam uma maior integração de mídias e, também, uma maior integração entre os sistemas/aplicativos e os usuários. Além disso, evidenciou que as tecnologias atuais possibilitam o fornecimento de vários serviços e produtos *online*. Dessa forma, buscou verificar de que forma as bibliotecas nacionais pesquisadas estavam

aplicando os recursos e ferramentas da *Web 2.0* para atender as necessidades e demandas de seus usuários.

O quinto artigo apresenta algumas barreiras relacionadas ao desenvolvimento de pesquisa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI). Os autores elaboraram e aplicaram um questionário estruturado em bolsistas de pesquisa da área de BCI, que estavam desenvolvendo pesquisas nas universidades/faculdades de Tamil Nadu (Índia). Destacaram que a maioria dos obstáculos enfrentados pelos entrevistados refere-se a 'gastos excessivos', 'falta de conhecimento estatístico', 'infraestrutura inadequada' e 'má qualidade das respostas obtidas na coleta de dados'. A partir dos resultados os autores recomendam que as universidades/faculdades devem considerar a redução de gastos, no que tange a estrutura de custos para o desenvolvimento de pesquisa e, também, devem redesenhar o conteúdo programático, a fim de incluir os conhecimentos necessários para se executar uma pesquisa acadêmico-científica.

O sexto artigo refere-se a um estudo sobre os hábitos de leitura dos usuários da Biblioteca Pública de Délhi, Nova Délhi. Para tanto, os autores aplicaram um questionário em 56 (cinquenta e seis) usuários da Biblioteca, classificados em 5 (cinco) grupos distintos: adolescentes, trabalhadores, alunos universitários, donas de casa e idosos/aposentados. Observaram a frequência à Biblioteca, os objetivos de leitura, o tipo de material lido, entre outros aspectos relacionados à leitura.

O último texto refere-se a um relato de experiência a partir de uma pesquisa realizada no arquivo do Programa Institucional de Bolsas para Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) apresenta a situação do referido arquivo, bem como apresenta soluções que poderão melhorar as atividades desenvolvidas, objetivando a disseminação do conhecimento gerado no âmbito das pesquisas de iniciação científica daquela Universidade.

Marta Valentim
Editora Responsável
BJIS